

... é o Teu rosto que eu procuro, Senhor!

A passagem pascal do Papa Emérito Bento XVI tocou-nos e envolveu-nos profundamente. Foi um momento importante na vida da Igreja que despertou sentimentos de sincera emoção e profunda gratidão. Prestámos homenagem ao Papa Emérito e sentimo-nos maravilhadas com a sua estatura moral e com o reconhecimento que surgiu espontaneamente naqueles que foram alimentados pela sua palavra. Do coração da Igreja brotou um obrigado em coro.

Em várias ocasiões, o Santo Padre tinha dito que a vida não é um círculo que se fecha, mas um caminho que avança para um encontro, uma linha que se orienta para a sua plenitude.

Agradecemos ao Senhor pela clareza da sua fé, pelo dom do seu pensamento, pela simplicidade com que sempre viveu e com que comunicou as profundezas do mistério de Deus.

Como mulheres consagradas, amámos e apoiámos o humilde Servo da Vinha de Deus, acolhendo as intuições proféticas do seu magistério e deixando-nos questionar pelas suas linhas programáticas. Recordá-lo-emos pela humildade e sabedoria com que acompanhou a Igreja e a vida religiosa.

Olhando para os anos do seu pontificado, é evidente que o Papa Bento XVI procurou levar a vida consagrada de volta ao seu núcleo original, que é a forma de vida assumida de Cristo. *“Pertencer ao Senhor – disse ele às Superiores Gerais reunidas em audiência a 22 de Maio de 2006 – significa ser queimadas pelo seu amor incandescente, ser transformadas pelo esplendor da sua beleza; a nossa pequenez é-lhe oferecida como um sacrifício de doce aroma, para que se torne testemunho da grandeza da sua presença para o nosso tempo, que tanto precisa de ser embriagado pela riqueza da sua graça”*.

Não faltaram palavras claras e incisivas, no seu magistério sobre a vida consagrada, como testemunha e expressão da forma 'forte' como Deus e a pessoa humana se procuram mutuamente na atração do Amor. *"A pessoa consagrada – partilhou Bento XVI – pelo próprio facto de lá estar, representa uma 'ponte' para Deus para todos aqueles que a encontram, um chamamento, uma referência. E tudo isto em virtude da mediação de Jesus Cristo, o Consagrado do Pai. O fundamento é Ele! Ele, que partilhou a nossa fragilidade, para que pudéssemos participar na Sua natureza divina"*. (Papa Bento XVI, Homilia 2 de Fevereiro de 2010). Palavras fortes, que aceitámos, reconhecendo que construir a própria morada na rocha, em Cristo e com Cristo, significa construir sobre uma fundação chamada Amor Crucificado.

Recordamo-lo pelo seu pedido firme e vigoroso de colocar a Palavra de Deus no centro da vida espiritual de modo a redescobrir a luz que a Sagrada Escritura, especialmente o Evangelho, dá aos nossos dias, ao nosso coração e à renovação da vida consagrada. *"A Palavra de Deus é o próprio Cristo, que está e deve estar no centro da Igreja e da sua vida religiosa"* (Papa Bento XVI, Homilia 2 de Fevereiro de 2006). O que é impressionante é o seu testemunho cristocêntrico expresso na sua proclamação simples e direta e no seu trabalho claro e coerente. O discipulado é, para Bento XVI, uma resposta amorosa a Jesus Cristo, vivendo uma amizade pessoal com Ele e renovando interiormente a vontade de convergir para Ele, voltando constantemente o coração para a Páscoa, pela qual a vida adquire plenitude.

Ao ouvir Bento XVI, foi natural redescobrir uma paixão pela escuta orante da Palavra que fala ao e no nosso presente, e que molda os nossos corações tornando a nossa vida diária num espaço sagrado de encarnação do Mistério. Apenas a aceitação incondicional da Palavra gera novidade e transforma. O caminho traçado por Bento XVI consiste em ser ouvintes assíduos da Palavra, porque toda a sabedoria da vida provém da Palavra do Senhor, de poder examiná-la com amor sábio. Dentro deste fecundo dinamismo do Espírito somos levadas a um encontro autêntico com a humanidade porque *"vendo com os olhos de Cristo, posso dar ao outro mais do que as coisas necessárias no exterior: posso dar-lhe o olhar de amor de que ele precisa"* (Papa Bento XVI, Deus Caritas Est).

A vida consagrada é uma planta rica de ramos que está enraizada no Evangelho vivido diariamente como o elemento que dá beleza e apresenta cada pessoa perante o mundo como uma alternativa fiável. É disto que a sociedade atual precisa, é isto que a Igreja espera: que seja um Evangelho vivo. O legado espiritual de Bento é o apelo a ser de Cristo, a manter uma chama viva de amor ardente no coração, alimentada pela riqueza da fé, não só quando traz alegria interior, mas também quando está unida com dificuldades, aridez e sofrimento.

Como teólogo e amante da verdade, Bento abriu uma reflexão muito profunda sobre dois temas tão importantes: a verdade e o amor, que não são termos contraditórios, mas exigem e alimentam-se mutuamente, uma vez que *"Sem verdade, a caridade escorrega para o sentimentalismo. O amor torna-se uma concha vazia, a ser preenchida arbitrariamente"* (Papa Bento XVI, Caritas in Veritate).

Ele viveu e concebeu o seu pontificado como um serviço de amor, como uma "presidência do amor" consciente de que a doutrina da Igreja só chega ao coração de cada pessoa se levar ao amor. Este modelo de governo, humilde e simples, também nos encorajou a conceber a autoridade como um serviço generativo, procurando *"fazer do amor unificador a nossa medida; do amor duradouro o nosso desafio; do amor que se dá a si próprio a nossa missão!"* (cf. Papa Bento XVI, Discurso, 19 de julho de 2008).

Somos conscientes do apreço de Bento XVI pelas pessoas consagradas, e o seu encorajamento a *"ser testemunhas da presença transfiguradora de Deus num mundo desorientado e confuso" chega-nos ainda hoje como um apelo profético. Convidou-nos "a olhar para este tempo com o olhar da fé, a fim de podermos olhar para a humanidade, o mundo e a história à luz de Cristo crucificado e ressuscitado, a única estrela capaz de guiar os povos"*. (Papa Bento XVI, Discurso, 22 de maio de 2006).

"A vida consagrada" – prossegue – “é importante precisamente por ser um sinal de gratuidade e de amor, e isto ainda mais numa sociedade que corre o risco de ser sufocada no vórtice do efêmero e do útil (cf. Vita consecrata, 105). Testemunha a superabundância do amor que nos impele a "perder" a vida, como resposta à superabundância do amor do Senhor, que primeiro "perdeu" a sua vida por nós".

Com sentimentos de cuidado e atenção, reservou palavras de esperança e profundo respeito pelas pessoas consagradas, especialmente pelas que vivem em situações de maior fragilidade, recordando que "Ninguém é inútil, porque o Senhor associa todos ao 'trono da graça'". Cada pessoa é um dom precioso para a Igreja e para o mundo, sedenta de Deus e da sua Palavra, mesmo e especialmente nos momentos de maior fragilidade" (Papa Bento XVI, Homilia, 2 de Fevereiro de 2010).

Com clareza, desafiou-nos a lutar contra a cultura secularizada que penetrou nas mentes e corações de não poucas pessoas consagradas, convidando-nos a superar o relativismo que empobrece a fé e a busca de Deus, empurrando-nos a viver na mediocridade.

"O Senhor" – disse ele – "*quer homens e mulheres livres, não vinculados, capazes de abandonar tudo para O seguir e de encontrar tudo só n'Ele. Há necessidade de escolhas corajosas, a nível pessoal e comunitário, que imprimam uma nova disciplina à vida das pessoas consagradas e as leve a redescobrir a dimensão integral da sequela Christi*". (Papa Bento XVI, Discurso, 22 de maio de 2006).

Ele encorajou-nos a ser um sinal credível e luminoso no mundo: ser um fogo do Evangelho e dos seus paradoxos, sem nos conformarmos com a mentalidade do mundo, mas transformando-nos e renovando continuamente o nosso compromisso, para podermos discernir a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito para Ele (cf. Rm 12,2).

O Papa Bento XVI sempre reconheceu o papel especial das mulheres na vida da Igreja, atribuindo-lhes uma influência particular. "*As mulheres desempenham um papel crucial na sociedade, devem ser encorajadas a abraçar oportunidades de crescer em dignidade de vida através do seu envolvimento na educação e da sua participação na vida política e cívica. O génio feminino pode organizar ações com o objetivo e a motivação de desenvolver redes mais amplas para partilhar experiências e gerar novas ideias.*" (Papa Bento XVI, Discurso, 20 de Março de 2009). "*As mulheres experimentaram um vínculo especial com o Senhor que é fundamental para a vida concreta da comunidade cristã, e isto sempre, em cada época, não só no início da viagem da Igreja*" (Papa Bento XVI, Angelus, 9 de abril de 2012).

Era de facto uma exigência do coração de Bento XVI cultivar o diálogo com a arte, como mundo da beleza. Esforçou-se, acima de tudo, para trazer à luz a beleza da própria fé, para assegurar que a fé não fosse apenas falada, mas acima de tudo celebrada. Trabalhou para que a liturgia fosse harmoniosa, porque é uma celebração da presença e obra do Deus vivo e porque se destina a conduzir-nos ao e para o mistério divino.

O caminho de Bento XVI, repleto de reflexões profundas que representam um imenso legado de sabedoria e fé, permanecerá no coração e na história da Igreja. O seu pensamento continuará a iluminar o caminho de todos aqueles que encontraram nele uma luz que ilumina a escuridão do mundo. O seu magistério, as suas três encíclicas – Deus caritas est, Spe salvi, Caritas in veritate –, a beleza e profundidade das suas reflexões e catequeses durante as audiências gerais irão certamente permanecer. Deixa-nos uma maravilhosa paternidade espiritual e eclesial, uma herança que marcou o século XX e os primeiros passos do novo milénio.

O Santo Padre deixa no coração um profundo desejo de oração como respiração e alimento para a alma e um oásis de paz no qual extrair a água que alimenta a vida espiritual e transforma a existência. Ele desperta em nós o anseio de Deus, o anseio de O procurar, de sair ao Seu encontro, enquanto se comunica dá-se a conhecer e inflama-nos com o Seu Espírito, fazendo-nos regozijar.

O seu testemunho como homem apaixonado por Deus e buscador do seu Senhor, é um convite a cultivar o desejo da busca constante de um Rosto, "Faciem tuam, Domine, requiram" (Sl 26,8), e a orientar o nosso caminho, tanto nos nossos pequenos passos diários como nas nossas decisões mais importantes, para a realização desta peregrinação do coração.

Caro Papa Emérito, a vós, a nossa profunda e eterna gratidão.

Sr Nadia Coppa, ASC
Presidente da UISG